

GUIA ILUSTRATIVO



DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE



CARTA

Cuidando da nutrição e do meio ambiente

Nosso time tem uma missão muito importante e desafiadora: nenhuma das embalagens de Nestlé Health Science deve terminar em aterros sanitários ou ser descartada como lixo comum. Estamos cada vez mais próximos dessa meta. Hoje, 95% de nossas embalagens têm design reciclável e podem ser recicladas ou reutilizadas — nosso objetivo é chegar a 100% até 2025.

Na busca por essas metas, algumas de nossas iniciativas já conquistaram resultados importantes. Reduzimos nove toneladas de metal de nossas embalagens, quatro toneladas de plástico e 100% dos canudos da nossa linha de soluções nutricionais. Todas essas ações são importantes para continuamente melhorarmos nosso impacto positivo e promovermos atitudes cada vez mais sustentáveis, aumentar a visibilidade aos desafios da reciclagem e apoiarmos todos os atores desta cadeia: as indústrias, e também as fábricas de embalagens, os centros de distribuição, as unidades de saúde e os centros de reciclagem.

A reciclagem é fundamental para promover três pilares da sustentabilidade: o ambiental, reduzindo o consumo de recursos naturais; o econômico, diminuindo custos e criando novos negócios; e o social, promovendo a inclusão e o desenvolvimento social. Por isso é tão importante falarmos sobre a gestão de resíduos dos serviços de saúde e, mais do que isso, partirmos para a prática

Convidamos todos a fazerem parte dessa missão. Nosso SAC está de portas abertas para ajudar o seu negócio a reintroduzir nossas embalagens na economia circular. Juntos, podemos criar uma realidade mais sustentável e inclusiva.

Monica Meale

Head de Nestlé HealthScience Latam



DADOS MUNDIAIS

Sustentabilidade na área da saúde

Se a área da saúde fosse um país, seria o quinto maior emissor de gases de efeito estufa do mundo, segundo relatório inédito da Health Care Without Harm. Com uma pegada climática de 4,4% do total global, o setor busca alinhar suas ações com a meta do Acordo de Paris de limitar a mudança climática a 1,5 graus Celsius. Nesse sentido, a Nestlé também está comprometida em zerar suas emissões de gases de efeito estufa até 2050.

A compra de insumos da cadeia que abastece o sistema de saúde e a gestão dos resíduos impactam na pegada de carbono. Números divulgados pela Organização Mundial de Saúde também mostram porque é importante falarmos sobre descarte hospitalar. Do total de resíduos produzidos pelas instituições de saúde em todo o mundo, entre 75% e 90% são similares ao lixo doméstico, ou seja, apresentam risco baixíssimo de contaminação.

Entre os riscos infectantes ou biológicos, que somam de 10% a 25% dos resíduos, uma pequena parcela é química ou radioativa: 5%. Nessa categoria estão produtos farmacêuticos, substâncias químicas laboratoriais, produtos de limpeza, metais tóxicos como o mercúrio dos termômetros quebrados e pesticidas.

A classificação e a gestão de todos os resíduos são os primeiros passos para nossa missão de cuidar da saúde e do meio ambiente. Por isso, para reduzir o impacto ambiental das operações diárias, a estratégia deve começar pelas compras e pelo controle de estoque e envolver todo o processo até a destinação final, seja o descarte para tratamento ou a reciclagem.



RDC 222/2018



GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

A Anvisa determina que todo serviço de saúde deve fazer a gestão segura e sustentável de seus resíduos. A regulamentação e as boas práticas desse Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (GRSS) estão descritas na Resolução RDC 222, publicada em 2018. Neste material, você encontrará um resumo das regras para cada grupo de substâncias e como devem ser gerenciados os resíduos sem contaminação.

RESÍDUOS INFECTANTES



Descrição: Resíduos com possível presença de agentes biológicos que apresentam risco de infecção, como culturas de micro-organismos vivos, bolsas transfusionais rejeitadas e sobras de amostras contendo sangue ou líquidos corpóreos.

Gerenciamento: Devem ser submetidos a tratamento (em geral autoclavação) para redução ou eliminação da carga microbiana antes do descarte final em aterro sanitário. As sobras de amostras contendo sangue ou líquidos corpóreos podem ser descartadas diretamente no sistema de coleta de esgotos, desde que atendam as regras dos órgãos ambientais locais. Caso o tratamento seja realizado fora da unidade geradora, deverá ser acondicionado em saco vermelho e transportado em recipiente rígido, impermeável e resistente à punctura.



Descrição: Membros do ser humano: produto de fecundação sem sinais vitais (peso menor que 500 gramas, estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas), sem valor científico ou que não tenha sido requerido.

Gerenciamento: Devem ser destinados para sepultamento, cremação ou incineração. Quando forem encaminhados para incineração, devem ser acondicionados em sacos vermelhos e identificados como “PEÇAS ANATÔMICAS”.



Descrição: Descartes como kits de linhas arteriais e membrana filtrante de equipamento, sobras contendo fezes, urina e secreções, resíduos de tecido adiposo, peças anatômicas, cadáveres, carcaças, vísceras e outros resíduos não submetidos a processos de inoculação de micro-organismos, bolsas transfusionais vazias.

Gerenciamento: Não necessitam de tratamento. Devem ser acondicionados em saco branco leitoso e encaminhados para a disposição final ambientalmente adequada.

RESÍDUOS INFECTANTES



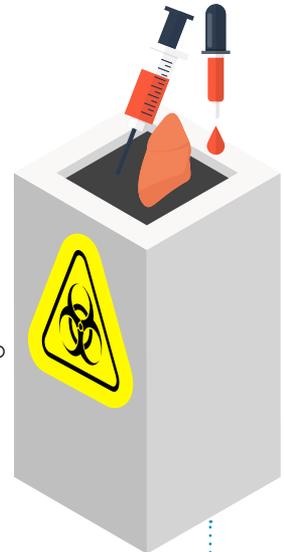
Descrição: Órgãos, tecidos e fluidos orgânicos de alta infectividade para príons, bem como quaisquer materiais que tiveram contato com eles.

Gerenciamento: Devem ser encaminhados para tratamento por incineração. Para isso, precisam ser acondicionados em saco vermelho duplo, como barreira de proteção, e contidos em recipiente exclusivo devidamente identificado.



Descrição: Materiais perfurocortantes ou escarificantes: lâminas de barbear, agulhas, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, utensílios de vidro quebrados e outros.

Gerenciamento: Não necessitam de tratamento prévio e devem ser descartados em recipientes identificados, rígidos, providos com tampa, resistentes à punctura, ruptura e vazamento. Os recipientes devem conter a identificação de todos os riscos presentes, sendo substituídos de acordo com a demanda ou quando o nível de preenchimento atingir $\frac{3}{4}$ da capacidade.



RESÍDUOS QUÍMICOS E RADIOATIVOS



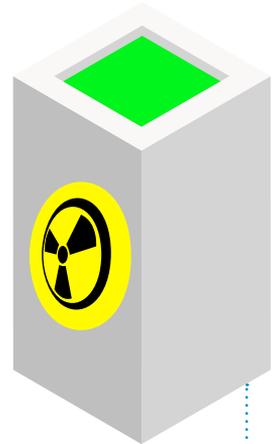
Descrição: Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

Gerenciamento: Devem ser segregados de acordo com a natureza da radiação, estado físico, concentração e taxa de exposição, acondicionados em coletores próprios, identificados quanto aos riscos e armazenados no local de decaimento até atingir o limite de dispensa.



Descrição: Resíduos contendo produtos químicos que podem trazer risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características – inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e outras: produtos farmacêuticos, resíduos contendo metais pesados, reveladores de imagem, efluentes de equipamentos, etc.

Gerenciamento: Deve observar a periculosidade das substâncias presentes conforme as características identificadas nas Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ), que trará instruções sobre seu acondicionamento e descarte.

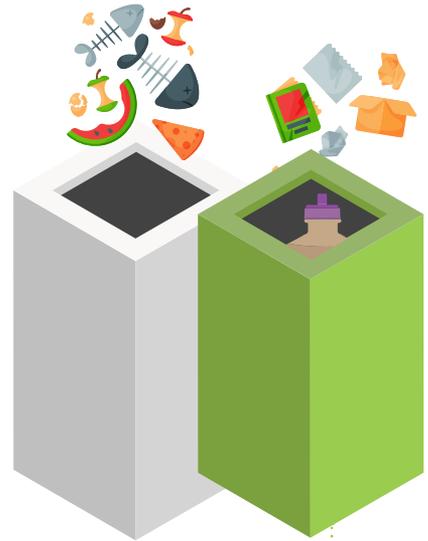


RESÍDUOS COMUM



Descrição: Resíduos recicláveis, como papel, plástico e embalagens; resíduos para compostagem, como restos de alimentos; e demais itens, como fraldas, papel de uso sanitário e máscaras descartáveis.

Gerenciamento: Quando não forem encaminhados para reutilização, recuperação, reciclagem, compostagem, logística reversa ou aproveitamento energético, devem ser classificados como rejeitos e destinados ao correto descarte em aterro sanitário.



Nestlé Healthscience



As nossas embalagens também fazem parte do **Grupo D** e têm design reciclável. Confira se a sua região oferece infraestrutura para reciclagem.

GESTÃO EM PRÁTICA



PASSO A PASSO PARA UM SERVIÇO MAIS SUSTENTÁVEL

As principais fontes geradoras de resíduos de saúde são hospitais, clínicas, laboratórios médicos, necrotérios e casas de repouso. A gestão desses resíduos é complexa e depende de mudanças estruturais e culturais que envolvem diversas áreas. Veja como começar um plano de gestão de resíduos.



1

MENSURAR

CONHEÇA OS NÚMEROS DO SEU SERVIÇO DE SAÚDE

Antes de criar qualquer plano, é essencial descobrir o volume de resíduos gerados por ano. O total deve considerar os resíduos orgânicos e recicláveis, que não apresentam riscos para a saúde e o meio ambiente, e os rejeitos hospitalares que apresentam risco biológico, químico ou radioativo.

A investigação deve mapear os custos envolvidos na gestão dos resíduos e revisar os procedimentos estabelecidos, com o objetivo de priorizar itens que possam ser reintroduzidos na economia circular. Com esses dados compilados, é possível começar a implementar um processo de compras mais sustentável.



2

REDUZIR

DESENVOLVA UMA GESTÃO INTELIGENTE DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Uma comissão de gestão ambiental deve liderar as transformações na gestão dos resíduos. Para que as ações sejam incorporadas, essa equipe precisa do apoio de profissionais das demais áreas do hospital. A sustentabilidade é um tema de todos.

Entre as ações a serem implementadas estão a alocação de um orçamento específico para essa área e a criação de uma plataforma de gerenciamento de estoque. Assim é possível reduzir as compras desnecessárias e o desperdício com medicamentos que perdem a estabilidade e a eficácia após abertos, além de priorizar produtos com embalagens com design reciclável.

O plano para redução de resíduos deve definir critérios ambientais de compra, evitando materiais tóxicos e com PVC ou DEHP, produtos descartáveis desnecessários e desinfetantes nocivos. Os termômetros e medidores de pressão arterial com mercúrio podem ser substituídos por opções mais seguras e econômicas, assim como as medicações injetáveis que tenham tratamentos por via oral com a mesma eficácia.



3

RECICLAR

DIRECIONE MELHOR OS RESÍDUOS QUE NÃO APRESENTAM RISCO

Todos os resíduos devem ser separados na origem. Cerca de 85% desses resíduos fazem parte do grupo D e podem ser reciclados e reutilizados ou encaminhados para logística reversa e compostagem. As embalagens de soluções nutricionais Nestlé Health Science estão nesse grupo. Todos os procedimentos de reciclagem devem estar descritos no PGRSS, evitando o descarte inapropriado.

Já os itens dos grupos A (presença de agentes biológicos), B (produtos químicos), C (rejeitos radioativos) e E (perfurocortantes ou escarificantes) não podem ser reciclados e devem seguir as normas do PGRSS para descarte. Esses itens devem ser separados conforme sua classificação no momento em que são gerados — nunca depois.

Para essa pequena parcela dos resíduos considerados perigosos, a incineração deve ser desencorajada e eliminada. Tecnologias de tratamento térmico mais seguras para a saúde e para o meio ambiente, como autoclaves e microondas, são alternativas para a desinfecção, a neutralização ou a contenção desses resíduos.

NOSSAS EMBALAGENS



ECONOMIA CIRCULAR

Todos os resíduos são consequências das nossas decisões de compras. Por isso, a gestão de suprimentos deve priorizar embalagens com design reciclável, se possível retornável, e composta de materiais sem toxicidade.

As embalagens de soluções nutricionais Nestlé Health Science têm essas características e fazem parte do grupo de resíduos que não apresenta risco biológico, químico ou radiológico. Após o uso devem ser separadas dos orgânicos e acondicionadas para serem recicladas e reintroduzidas na economia circular.

NOSSAS EMBALAGENS

Composição e reciclagem

Novasource® A garrafa e sua tampa são feitas de polipropileno e podem ser descartadas com os plásticos.

ID	Material
Tampa	PP
Alúminio para vedar	ALU/PP
Garrafa	PP/EVOH/PP
Rótulo	PAPEL
Peso da garrafa	58g
Peso da Tampa	5,9g



← **Novasource®** Embalagens cartonadas devem ser descartadas como material reciclável.

ID	Material
Embalagem	Tetra Carton
Canudo	PP
Tampa	PEBD
Peso da embalagem com 1L	50g
Peso da embalagem com 200mL	58g



NOSSAS EMBALAGENS

Composição e reciclagem

Peptamen® A embalagem smartflex e sua tampa podem ser descartadas com os plásticos.

ID	Material
Tampa	pp
Alúminio para vedar	PET /ALU /PE
Garrafa	MDPE / EVOH
Rótulo	PP
Peso da garrafa	
Peso da Tampa	



Peptamen® A bolsa e sua tampa são feitas de polipropileno e podem ser descartadas com os plásticos.

ID	Material
Tampa	pp
Bolsa	PE/EVOH
Rótulo	PAPEL
Peso da bolsa	18g
Peso da Tampa	1,5g



NOSSAS EMBALAGENS

Composição e reciclagem

NUTREN® Latas de aço são recicláveis e podem ser descartadas na coleta seletiva.

ID	Material
Tampa	LDPE
Alúminio	ALU
Garrafa	Metal
Fundo	Metal
Rótulo	Papel
Peso da embalagem	89g
Peso da garrafa	7g



Impact® Garrafas PET devem ser descartados com os plásticos. Deixe a embalagem com a tampa fechada.



ID	Material
Tampa	HDPE
Alúminio	PET/ALU/PE
Garrafa	PET
Sleeve	PET (light barrier)
Embalagem com 6	HDPE (shrink film)
Peso da embalagem	19.1g
Peso da Tampa	4,6g

LOGÍSTICA REVERSA

4 opções de fluxo para diferentes realidades



Opção

1



Descarte
segregado e
higienizado
por andar



Embalagens
recolhidas e
armazenadas nos
abrigos externos



Empresa de
reciclagem recolhe
e beneficia



Opção

2



Descarte
segregado
por andar



Embalagens são re-
colhidas, higienizadas
e armazenadas nos
abrigos externos



Cooperativa
credenciada separa,
beneficia e vende para
indústria de reciclagem



Opção

3



Descarte
segregado
por andar



Embalagens são re-
colhidas, higienizadas
e armazenadas nos
abrigos externos



Hospital vende material
para reciclagem direta-
mente para indústria



Opção

4



Descarte
segregado
por andar



Embalagens são
recolhidas e
armazenadas nos
abrigos externos



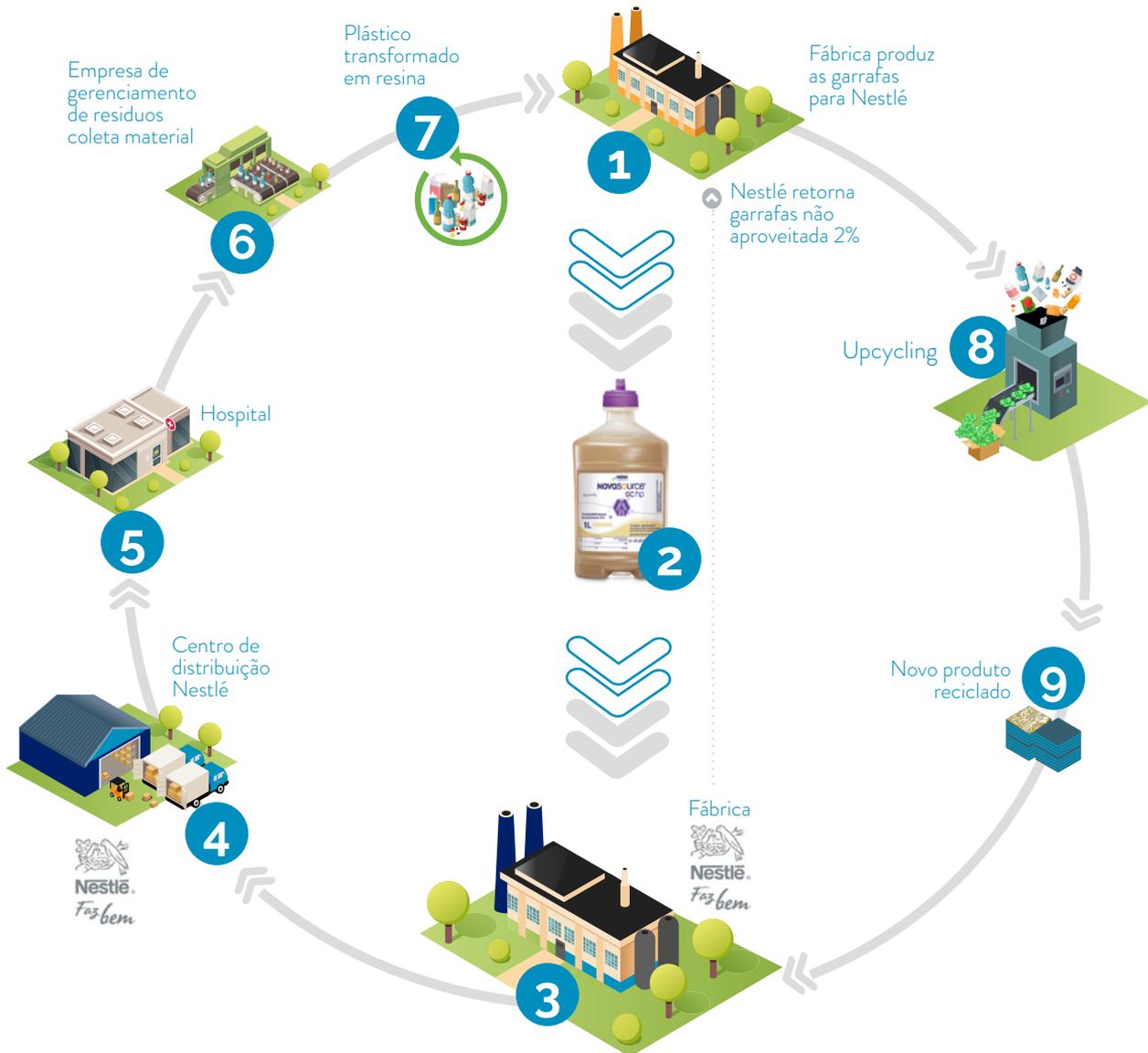
Empresa ou cooperativa
coleta para higienizar
e beneficiar



LOGÍSTICA REVERSA

Projeto piloto upcycling

Com o objetivo de ressignificar as embalagens utilizadas nas dietas enterais, a Nestlé HealthScience desenvolveu um projeto de Upcycling, gerando um ciclo de continuidade para o plástico. As embalagens são separadas nas instituições de saúde, coletadas pela Nestlé HealthScience e enviadas para a empresa fabricante. O material será transformado em outros itens, como pallets e caixas plásticas, e poderá ser comprado pelos próprios hospitais.



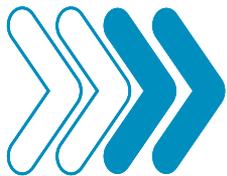
CASES DE SUCESSO



HISTÓRIAS QUE INSPIRAM AÇÕES

CASES DE SUCESSO

Histórias que inspiram ações



SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE

Resíduos de terapia nutricional

RECICLE

DESCARTE OS FRASCOS DE DIETA USADOS NESTA LIXEIRA.

UM MUNDO NOVO COMEÇA AQUI.

Nestlé

CONSUMO CONS CIENTE

GRUPO SANTA CASA BH

INFORMAÇÕES:
8725
GERÊNCIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Uma pesquisa feita pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte em parceria com a Nestlé HealthScience descobriu que os frascos de fórmulas para dietas enterais e orais eram descartados como lixo infectado. De acordo com a Anvisa, porém, esses resíduos estão no grupo D e não apresentam risco para a saúde. Uma comissão criou um projeto para estabelecer um processo de reciclagem prático, simples, sustentável e seguro.

A equipe mapeou as áreas com maior demanda de dietas enterais e suplementos — Gerência de Cuidados Prolongados, Alta Complexidade e Cuidados Oncológicos — e definiu um fluxo de recolhimento e periodicidade com as gerências de Nutrição e de Meio Ambiente. Após o treinamento, o novo fluxo (opção 2 deste guia) entrou em vigor: a equipe de enfermagem descarta no lixo de cor roxa e o colaborador de meio ambiente recolhe, pesa e entrega para a empresa de reciclagem. O processo reduziu os custos com incineração e trouxe uma nova renda para a Santa Casa.

▶ **11.000**

frascos de fórmulas enterais e suplementos enviados por mês para reciclagem pelas três áreas com maior demanda.

CASES DE SUCESSO

Histórias que inspiram ações



Vital Ribeiro

Presidente do Hospitais
Saudáveis

“É URGENTE DESEMPENHARMOS UM PAPEL CENTRAL NA CONSTRUÇÃO DE MODELOS MAIS SUSTENTÁVEIS”

Qual é o primeiro passo que instituições de saúde podem dar após implementar o PGRSS? Por onde começar?

As organizações de saúde devem ir muito além do atendimento à legislação. Normas sanitárias são obrigações, assim como outros marcos legais, mas apenas o seu cumprimento não é suficiente para o atingimento da sustentabilidade que almejamos. Os desafios só serão vencidos se formos capazes de questionarmos modelos de produção e consumo vigentes há décadas. Nas organizações de saúde, o envolvimento de toda a cadeia produtiva de insumos, tecnologias e serviços será fundamental para propiciar a união de forças necessárias. A redução efetiva dos resíduos só será possível mediante a adoção dos princípios da economia circular, que exigem soluções completas de gestão que vão muito além do descarte e destinação dos resíduos na forma como hoje a legislação prevê.

Na experiência de vocês, quais são os principais entraves para aprimorar as práticas de gestão de resíduos? Quais são os percentuais que devemos perseguir e onde estamos hoje com relação ao descarte hospitalar?

Os resíduos ainda são percebidos como inerentes aos processos produtivos das organizações ou ao nosso consumo. Buscamos enfrentar o problema, adotando soluções de reciclagem e, quando não é possível, dando a disposição final dentro das regras estabelecidas por políticas públicas e órgãos ambientais. Essas ações já são importantes, mas é preciso ir além. Muitos já percebem a necessidade de reduzir e reutilizar. Mas essas soluções dificilmente serão implementadas sem a participação dos fabricantes, operadores logísticos e, principalmente, desenvolvedores de novos produtos e modelos de negócios. As novas soluções devem nos aproximar



CASES DE SUCESSO

Histórias que inspiram ações

da meta de resíduo zero, com menos consumo de água e energia, e menores emissões de gases de efeito estufa.

Atualmente, os melhores hospitais conseguem reduzir sua geração de resíduos perigosos, infectantes e químicos a menos de 20% do total e atingem níveis de reciclagem acima de 30%. A tendência é ampliarmos a quantidade de organizações de saúde com excelência na gestão dos resíduos. Mas o maior desafio é reduzirmos a geração de resíduos por unidade de produção, ou seja, aumentar o atendimento em saúde e, simultaneamente e progressivamente, diminuirmos a geração de resíduos em cada procedimento, em cada processo.

Quais são os principais benefícios em implementar uma gestão ambiental que vá além do PGRSS?

O benefício mais evidente é a redução de custos, não apenas com destinação dos resíduos, como com horas de trabalho, espaço, gasto de água e energia, que beneficiam diretamente a instituição geradora dos resíduos. Também existem ganhos para a sociedade — geração de renda e empregos para populações vulneráveis — e redução dos impactos pela disposição nos aterros e por evitar contaminar o ar das cidades com a incineração. Mas o benefício mais importante está no longo prazo, com a reversão das mudanças climáticas, preservação da qualidade do ar e da água, proteção à biodiversidade, entre outros temas profundamente conectados com as condições de saúde e bem-estar da população. Sem o engajamento das organizações de saúde, como líderes de todo o complexo produtivo que suporta os sistemas de saúde e como detentores dos conhecimentos sobre proteção e promoção da saúde, o enfrentamento aos desafios da sustentabilidade será muito mais difícil, senão, impossível.

A atual pandemia de Covid-19 nos trouxe lições sobre como desequilíbrios ambientais produzem desastres que podem estar além de nossa capacidade de resposta, mesmo com toda a estrutura e o conhecimento disponíveis aos melhores sistemas de saúde. É urgente desempenharmos um papel central na construção de modelos mais sustentáveis, a começar pelos próprios sistemas de saúde.

CASES DE SUCESSO

Histórias que inspiram ações



Gizelma Rodrigues

Gerente de Sustentabilidade
Ambiental no Hospital
Sírio-Libanês

“NOSSO PAPEL COMO GESTORES AMBIENTAIS É DAR O DESTINO CORRETO PARA OS RESÍDUOS”

A gestão ambiental do HSL evoluiu ao longo do tempo. Da implementação do PGRSS, em 1998, à criação de uma área de Sustentabilidade Ambiental, em 2019, quais foram os principais aprendizados?

A Gestão Ambiental foi sempre um assunto de grande importância no Hospital Sírio Libanês. Hoje, geramos 8,9 toneladas de resíduos por dia, sendo 22% infectantes e perfurocortantes, 37% comum e 38% recicláveis, restando 3% de resíduo químico e rejeito radioativo.

Nossos principais aprendizados foram que temos que estabelecer as condições necessárias para a segurança do processo de manejo de resíduo dentro da instituição, criando práticas de minimização de resíduo.

Para reduzir a quantidade de resíduo e sua periculosidade, temos que conhecer o resíduo gerado. Se não mensurarmos e conhecermos nossa geração diária, faremos pouco para minimizá-la. Uma boa segregação deve partir do princípio de conhecer qual área gera, que tipo de resíduo e qual a oportunidade de segregar e reciclar em cada uma dessas áreas.

Também aprendemos a conscientizar e estimular os colaboradores a repensar a influência de cada um na preservação do meio ambiente.

Quais são os projetos ambientais do HSL que você considera mais replicáveis em outras instituições de saúde? Por quê?

O projeto de compostagem é um deles. Os hospitais têm uma grande geração de resíduo orgânico, e nosso papel como gestores ambientais é dar o destino correto para esse resíduo. Em vez de encaminhá-lo para aterro



CASES DE SUCESSO

Histórias que inspiram ações

sanitário, devemos enviá-lo para uma usina de compostagem para virar adubo orgânico. De março de 2010 a outubro de 2020, desviamos mais de 7.365 toneladas de resíduo orgânico dos aterros sanitários.

O Projeto Catadores da Bela Vista é um exemplo de projeto socioambiental. Em 2013, fizemos uma parceria com a AMA HUMAITÁ — eles cuidam semanalmente da saúde dos catadores, e o HSL doa uniformes, EPIs e diariamente os papelões prensados. A renda de cada catador com esse projeto gira em torno de R\$ 1.262,30 por mês.

Já o Projeto Consumo Consciente educa a comunidade interna a reaproveitar a roupa de cama e banho dos acompanhantes. Assim como em hotéis, disponibilizamos uma informação escrita nos apartamentos, sugerindo que os acompanhantes reutilizem a roupa de cama. Essa informação é encaminhada e registrada via aplicativo todos os dias, sendo possível levantar o que foi reutilizado e qual a economia da reutilização desses kits. De janeiro de 2016 a setembro de 2020, reutilizamos 34.200 kits, o que corresponde ao reaproveitamento de 92 toneladas de roupa e uma economia de 1.949.400 litros de água.

Se você pudesse dar um conselho para instituições que estão começando a olhar para a gestão ambiental agora, qual seria?

Olhar a gestão ambiental com muita seriedade. Colocando a gestão de resíduo, o consumo de água, energia, gases e outros como prioritária para uma gestão eficiente. É inadmissível que uma instituição que atua brilhantemente com seu papel em cuidar bem da saúde de seus pacientes não dê a mesma importância para a saúde do planeta.

Fontes

Anvisa | Resolução 222 comentada

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/RDC+222+-de+Mar%C3%A7o+de+2018+COMENTADA/edd85795-17a2-4e-1e-99ac-df6bad1e00ce>

Organização Mundial da Saúde

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-care-waste>

Associação Hospitais Saudáveis

<https://www.hospitaissaudaveis.org/>

Health Care Without Harm

<https://noharm-asia.org/articles/news/asia/plastics-toolkit-hospitals--mobilizing-healthcare-prevent-plastic-pollution>

WHO(2004) Policy Paper: Safe Health-care waste management

http://www.who.int/water_sanitation_health/medicalwaste/en/hcwm-policye.pdf

Blue Book

https://www.who.int/water_sanitation_health/publications/wastemanaag/en/

UNEP Compendium of health care waste treatment and destruction technologies

<https://www.unenvironment.org/ietc/resources/report/compendium--technologies-treatment-destruction-healthcare-waste>

Revista viver #23 Hospital Sírio Libanês

<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/institucional/publicacoes/Publicacoes/revista-viver-23.pdf>

Agradecimentos

Hospital Sírio Libanês

Gizelma Rodrigues

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte

José Daniel Gonçalves
Carolina Cruz
Mara Rubia Moura

Projeto Hospitais Saudáveis

Vital Ribeiro
Cristina Mendonça
Ecimara Silva

www.nestlehealthscience.com.br/sustentabilidade

Serviço de Atendimento ao Profissional de Saúde
0800-7702461 de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h
falecom@nestle.com.br

